

Área: **Insetos Sociais**

OCORRÊNCIA DE FORMIGAS EM DIFERENTES SISTEMAS DE USO DO SOLO, NA REGIÃO BRAGANTINA DO ESTADO DO PARÁ

Paulo Rogério dos Santos Silva (*UVA*); **Cláudio José Reis de Carvalho** (*Embrapa CPATU*); **Roni de Azevedo** (*Embrapa CPATU*); **Guillaume Xavier Rousseau** (*Embrapa CPATU*)

Resumo

OS PROCESSOS DE MUDANÇA DO USO DO SOLO SÃO INTENSOS NA AMAZÔNIA, PRINCIPALMENTE DESDE O FINAL DOS ANOS 60. O PRINCIPAL PADRÃO DESSA MUDANÇA É A DERRUBA DA FLORESTA NATIVA E A CONVERSÃO DESSAS ÁREAS PARA A AGRICULTURA COM O USO DO FOGO. A PAISAGEM QUE RESULTA DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO É UM MOSAICO DE TERRAS OCUPADAS E FLORESTAS SECUNDÁRIAS DE IDADES DIVERSAS REGENERANDO APÓS O ABANDONO DAS TERRAS DEGRADADAS OU POUCO PRODUTIVAS. POUCA INFORMAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL SOBRE A BIODIVERSIDADE DA MACROFAUNA DO SOLO NA AMAZÔNIA E, SOBRE A SUA RESILIÊNCIA FRENTE AO DESMATAMENTO. NESTE SENTIDO, REALIZOU-SE ESTE TRABALHO VISANDO CARACTERIZAR AS COMUNIDADES DE FORMIGAS EM DIFERENTES SISTEMAS DE USO DA TERRA NA REGIÃO BRAGANTINA, NORDESTE DO PARÁ. O EXPERIMENTO FOI CONDUZIDO EM IGARAPÉ-AÇU (PARÁ, BRASIL) NO ANO DE 2007, EM SEIS SISTEMAS DE USO DA TERRA: CAPOEIRAS DE 40 E 20 ANOS; ROÇAS PREPARADAS COM CORTE E QUEIMA OU CORTE E TRITURAÇÃO E, PASTAGENS PREPARADAS COM CORTE E QUEIMA OU CORTE E TRITURAÇÃO. A MACROFAUNA FOI COLETADA MANUALMENTE SEGUINDO O MÉTODO TSBF (TROPICAL SOIL BIOLOGICAL FERTILITY) NA ÉPOCA CHUVOSA E NA ÉPOCA SECA. AS FORMIGAS FORAM IDENTIFICADAS ATÉ O GÊNERO. DE ACORDO COM OS RESULTADOS OBTIDOS, OBSERVOU-SE A OCORRÊNCIA DE 41 GÊNEROS DE FORMIGAS NA ÉPOCA CHUVOSA E 34 GÊNEROS NA ÉPOCA SECA, COM PREDOMINÂNCIA DO GÊNERO SOLENOPSIS E INDEPENDENTE DA ÉPOCA DE AVALIAÇÃO. O MAIOR NÚMERO DE FORMIGAS ENCONTROU-SE EM CAPOEIRA, PRINCIPALMENTE DE 20 ANOS E ROÇAS PREPARADAS COM CORTE E TRITURAÇÃO. ALÉM DISSO, A MAIOR RIQUEZA E DIVERSIDADE DE FORMIGAS NA CAPOEIRA CONFIRMA O POTENCIAL DAS FLORESTAS SECUNDÁRIAS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO SOLO E A NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DESSE ECOSISTEMA NA REGIÃO BRAGANTINA DO PARÁ.

Palavras-chave: AMAZÔNIA, INSETOS, BIOINDICADORES, MACROFAUNA DE SOLO, AGROECOSSISTEMA